

REPERCUSSÕES

- **José Mindlin** (presidente da Metal Leve) — “A Comissão demonstrou critério em seu trabalho. O resultado pode não ser o esperado, mas foi um grande passo. Eles se limitaram aos casos em que existia evidência de irregularidades que justificam a cassação. Não podiam tomar medidas com base em simples suposição. Não se pode cair no radicalismo. Um dado positivo é que o Legislativo se auto-investigou. Isso foi um grande avanço”.
- **Mário Sérgio** (ex-técnico do Corinthians) — “É o maior absurdo punir apenas 18. Alguns poucos vão pagar o pato. Esses 18 não são nada diante da corrupção que existe no Congresso. Vão pegar esses 18 “bagrinhos” e mais um ou dois graúdos, mas a maioria vai passar incólume. Acho que esse processo todo não serviu para nada. Infelizmente a massa continua não conhecendo nada, continua sem condições de se informar. Enquanto os corruptos continuam no Congresso.
- **Emerson Kapaz** (coordenador-geral do Movimento Pensamento Nacional das Bases Empresariais) — “A CPI do Orçamento chegou ao resultado possível, dentro das limitações do Congresso. O mais importante, nessa primeira fase das apurações, não é o número dos acusados, mas o processo de apuração que a CPI conseguiu deslanchar. É preciso atentar para as sugestões do relatório da CPI com o objetivo de extirpar focos de corrupção, extinguindo as subvenções sociais e a própria Comissão de Orçamento do Congresso.
- **Jurista Márcio Thomaz Bastos** (ex-presidente do Conselho Federal da OAB) — “Essa é uma primeira etapa que agora tem de se deslanchar no processo de investigação da Polícia Federal e do Ministério Público para avaliar a existência de delitos de direito penal comum. Foi um passo fundamental no processo de questionamento das instituições democráticas”.
- **Lima Duarte** (ator) — “Achei que, em tese, só o fato de ter tido esta CPI da Corrupção foi ótimo, porque mostra as vísceras da política brasileira. Espero que daí surja um novo político, mais ético, que preste conta aos seus eleitores. Como todo mundo, fiquei espantado com a facilidade com que eles manipulavam o Orçamento da União. Qualquer um podia roubar à vontade. Penso que esses 18 só foram investigados porque aquele economista louco falou seus nomes. Acho que uns 80% dos políticos devem ter roubado ou têm culpa no cartório. O grande mal do Brasil é o corporativismo, que existe em todos os segmentos. O fato de o relator da CPI, Roberto Magalhães, por exemplo, não querer julgar políticos pernambucanos é um absurdo. Mas o resultado da CPI já é um grão, uma semente, que espero, há de germinar. Com ela, e a derrubada do Collor, os brasileiros já se comportam como um grande povo”.
- **Hortência** (jogadora de basquete) — “A cassação dos mandatos de 18 envolvidos com corrupção já é um grande começo, é um progresso muito grande, mas o processo deve ir adiante. É preciso que, além dos mandatos, eles percam todo o patrimônio que formaram com a corrupção. Essa punição seria maior até que a cadeia. Caso contrário, tudo o que fizeram terá valido a pena. O dinheiro confiscado deve ir para a educação e a saúde.
- **Lincoln da Cunha Pereira** (presidente da Associação Comercial de São Paulo) — “Os casos com culpa comprovada devem ter punição proporcional à falta e serem remetidos ao Ministério Público para compor processo na Justiça. Entretanto, é importante que se façam reformas para pelo menos dificultar repetições de atos como estes que a CPI da Corrupção investigou. A principal consequência de todo esse processo deve ser mudanças institucionais que conduzam a melhor aplicação dos recursos públicos”.
- **Luiz Antônio Fleury Filho** (governador de São Paulo) — “Havia uma expectativa de que o número de indicações fosse maior. Mas só uma leitura mais aprofundada do relatório levará à confirmação desses nomes. As primeiras indicações vão aguardar decisão da Comissão de Constituição e Justiça. O importante é que o próprio Poder Legislativo dá uma resposta à opinião pública sobre os seus membros envolvidos em corrupção. O PMDB sai como um partido que não criou obstáculos às investigações como fizeram outros partidos. Não fosse isso, o número de envolvidos seria maior. Depois que a Comissão de Constituição e Justiça der amplo direito de defesa e, mesmo assim, permanecerem as acusações, os envolvidos do PMDB devem ser afastados do partido”.